

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Ensino Aprendizagem e Metodologias

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
ENSINO APRENDIZAGEM E METODOLOGIAS**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: ensino aprendizagem e metodologias / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.
354 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 11)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-85-1
DOI 10.22533/at.ed.851182604

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I

O ENSINO DE BIOLOGIA NO PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO: IMPLEMENTANDO MODALIDADES DIDÁTICAS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

José Jailson Lima Bezerra e Joseclécio Dutra Dantas..... 7

CAPÍTULO II

O USO DE JOGOS DIDÁTICOS E O ENSINO DE BIOLOGIA: APRENDENDO BOTÂNICA

Layane Pereira de Brito, Rafael Marinho Sousa, Kildery Muniz de Sousa, Antonio Edinardo Araújo Lima e Lucilene Silva Pereira Soares 17

CAPÍTULO III

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE METODOLOGIAS INOVADORAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO DE BIOLOGIA EM ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA-PI

Evandro Bacelar Costa, Raymara Sabrina Soares dos Santos, Alberto Alexandre de Sousa Borges, Adna Dallyla Torres Lopes e Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda..... 26

CAPÍTULO IV

A BOTÂNICA NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA ENSINÁ-LA

Andreia Quinto dos Santos, Guadalupe Edilma Licona de Macedo e Ricardo Jucá Chagas.....35

CAPÍTULO V

A CONSTRUÇÃO DO MÉTODO ESTUDO DE CASO SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA OS DISCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Mariana Monteiro Soares Crespo de Alvarenga e Gerson Tavares do Carmo 43

CAPÍTULO VI

ATIVIDADES LABORATORIAIS: A IMPORTÂNCIA DAS MACROMOLÉCULAS NO NOSSO ORGANISMO

Hudson Guilherme Silva da Costa, Ranyelly Gomes Alves e Thiago Emmanuel Araújo Severo 56

CAPÍTULO VII

AVALIAÇÃO EM AULAS DE BIOLOGIA: OLHARES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carlos Bruno Cabral de Oliveira, Mariana Guelero do Valle e Brenna Yonarah Santiago Avelar 63

CAPÍTULO VIII

CONHECIMENTOS PRÉVIOS DE ESTUDANTES DO FUNDAMENTAL II SOBRE PLANTAS

Anna Clara Targino Moreira Spinelli, Adrielly Ferreira Silva, Pietra Rolim Alencar Marques Costa e Rivete Silva Lima 76

CAPÍTULO IX

INSERÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NO CONTEXTO DO ESTÁGIO DOCENTE- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosália Rodrigues da Costa Silva, Rayane Santana da Silva, Rose Kelly dos Santos Sousa e Emanuel Souto da Mota Silveira..... 86

CAPÍTULO X

O EFEITO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL

Nilson Soares de Vasconcelos Júnior, Maríllia Danielli Rodrigues Pontes e Lígia Gabriela da Cruz dos Santos..... 94

CAPÍTULO XI

O TEATRO CIENTÍFICO EXPERIMENTAL: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO E DE POPULARIZAÇÃO DA ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS

Énery Gislayne de Sousa Melo e Antônio Carlos da Silva Miranda 101

CAPÍTULO XII

O USO DE MATERIAL DIDÁTICO ADAPTADO PARA ALUNOS CEGOS: EXPLORANDO O PERCEPTUAL TÁTIL ACERCA DAS CAMADAS DA TERRA

Ester Silva Chaves, Josiel de Oliveira Batista, Lucas Gomes de Sousa e Luciane Ferreira Mocrosky 115

CAPÍTULO XIII

PROPOSTAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS POR INVESTIGAÇÃO A PARTIR DE OBSERVAÇÕES EM UM LICEU FRANCÊS

Helaine Haddad Simões Machado, René Lozi e Nicole Biagioli 132

CAPÍTULO XIV

USO DA DINÂMICA “VOCÊ NA TEIA ALIMENTAR DO MANGUEZAL” PARA O ESTUDO DAS TEIAS ALIMENTARES

Nathalya Marillya de Andrade Silva, Márcia Adelino da Silva Dias, Josley Maycon de Sousa Nóbrega, Viviane Sousa Rocha, Cristiana Marinho da Costa e Silvana Formiga Sarmiento 149

CAPÍTULO XV

A RÍTMICA DE DALCROZE E O ORFF-SCHULWERK DE CARL ORFF PERSPECTIVAS BASEADAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Tássia Luiz da Costa Porto e José Tarcísio Grunennvaldt 158

CAPÍTULO XVI

PRINCÍPIOS HISTÓRICO-PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: BASES EPISTEMOLÓGICAS PARA O ENSINO E PESQUISA

Marlon Messias Santana Cruz, Pedro Alves Castro, Ana Gabriela Alves Medeiros e Sebastião Carlos dos Santos Carvalho..... 166

CAPÍTULO XVII

A GEOGRAFIA ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA E O ENSINO NA SALA DE AULA

Sílvia César Lopes da Silva, Maria do Socorro Guedes, Islany Caetano de Souza, Chistiane Jéssika Vidal Santos e Naéda Maria Assis Lucena de Moraes 178

CAPÍTULO XVIII

O ENSINO DA CARTOGRAFIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFPE SOB UMA ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA

Wagner Salgado da Silva e Ana Paula Torres de Queiroz 187

CAPÍTULO XIX

O USO DAS GEOTECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA REPRESENTAÇÃO FITOBOTANICA DAS PALMEIRAS EM MT – UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Zuleika Alves de Arruda, Barbara Albues Campos, Valeria Rodrigues Marques Rosa e Ythallo Henrique Sebastião Gomes Costa 197

CAPÍTULO XX

O USO DE SIMULADOR COMO RECURSO DIDÁTICO-METODOLÓGICO EM AULA DE GEOGRAFIA

Thayana Brunna Queiroz Lima Sena, Deyse Mara Romualdo Soares, Gabriela Teles, Luciana de Lima e Robson Carlos Loureiro 209

CAPÍTULO XXI

EXPLORANDO A HISTÓRIA E A CULTURA NA LINGUAGEM DE CINEMA DE ANIMAÇÃO COM O SOFTWARE PIVOT

Giselle Maria Carvalho da Silva Lima 222

CAPÍTULO XXII

A ELABORAÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS COMO RECURSO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Larisse Carvalho de Oliveira, Tiago Alves Nunes e Jorge Luis Queiroz Carvalho 230

CAPÍTULO XXIII

OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UM CONVITE A REFLEXÃO E AÇÃO

Zaira Dantas de Miranda Cavalcanti e Marcelo Silva de Souza Ribeiro 241

CAPÍTULO XXIV

A INFLUÊNCIA DO PERFIL ESTUDANTIL NO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO PEDAGÓGICO: UM TRABALHO REALIZADO NO ÂMBITO DO ESTÁGIO III DO IFBA DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

Amanda Moreira de Oliveira Melo e Wdson Costa Santos 254

CAPÍTULO XXV

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA DINAMIZAR O ENSINO DE

QUÍMICA

Weslei Oliveira de Jesus e Grazielle Alves dos Santos..... 261

CAPÍTULO XXVI

CONSUMO SUSTENTÁVEL DE MATERIAIS: CONHECIMENTOS DE QUÍMICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIEDADE COM CIDADANIA.

Joaldo Bezerra de Melo 270

CAPÍTULO XXVII

ENSINO DA QUÍMICA: DESIDRATAÇÃO OSMÓTICA DE UM PONTO DE VISTA CONTEXTUALIZADO, INVESTIGATIVO E PROBLEMATIZADOR, COM DISCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Aline Maria Herminio da Mata, Francivaldo de Sousa, Anely Maciel de Melo, Bruno Rodrigues Dantas, Valéria Marinho Leite Falcão e Max Rocha Quirino 280

CAPÍTULO XXVIII

ENSINO DE QUÍMICA: DESENVOLVIMENTO DE EXPERIMENTO DIDÁTICO DE GALVANOPLASTIA UTILIZANDO MATERIAIS DE BAIXO CUSTO

Antonio Zilverlan Germano Matos, Marco Aurélio da Silva Coutinho, Eziel Cardoso da Silva, Abraão Leal Alves, Francisco Dhiêgo Silveira Figueiredo e Dihêgo Henrique Lima Damacena..... 290

CAPÍTULO XXIX

EXTRAÇÃO DE CAFEÍNA: COMO TEMA CONTEXTUALIZADO GERADOR DO CONHECIMENTO, ATRAVÉS DA TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE QUÍMICA

Francivaldo de Sousa, Aline Maria Hermínio da Mata, Bruno Rodrigues Dantas, Anely Maciel de Melo, Valéria Marinho Leite Falcão e Max Rocha Quirino..... 306

CAPÍTULO XXX

PRÁTICA PROFISSIONAL II: UMA ANÁLISE DA METODOLOGIA E APLICAÇÃO DE MATERIAIS LTERNATIVOS NO ENSINO DA QUÍMICA

Alisson de Lima Xavier, Maria das Graças Negreiros de Medeiros e Rafael Batista Reinaldo 316

CAPÍTULO XXXI

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE QUÍMICA: O PAPEL DA EXPERIMENTAÇÃO NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO NÍVEL MÉDIO

Adriana Lucena de Sales, Emmanuele Maria Barbosa Andrade, Iessa da Silva Dias, Érica Araújo de Almeida e Alberlane da Silva Alves 325

Sobre os autores.....336

CAPÍTULO XXIV

A INFLUÊNCIA DO PERFIL ESTUDANTIL NO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO PEDAGÓGICO: UM TRABALHO REALIZADO NO ÂMBITO DO ESTÁGIO III DO IFBA DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

**Amanda Moreira de Oliveira Melo
Wdson Costa Santos**

A INFLUÊNCIA DO PERFIL ESTUDANTIL NO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO PEDAGÓGICO: UM TRABALHO REALIZADO NO ÂMBITO DO ESTÁGIO III DO IFBA DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

Amanda Moreira de Oliveira Melo

Instituto Federal da Bahia, Av. Amazonas, 3150, Ibirapuera, Vitória da Conquista-BA.

Wdson Costa Santos

Instituto Federal da Bahia, Av. Amazonas, 3150, Ibirapuera, Vitória da Conquista-BA.

RESUMO: De acordo com o artigo 82 da Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, cabe aos sistemas de ensino prever, em sua jurisdição, as normas de realização do estágio supervisionado. No Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia, de Vitória da Conquista, o regimento interno prevê quatro estágios supervisionados para o curso de Licenciatura em Química, sendo que no terceiro estágio ocorre, além da regência, a elaboração de um projeto pedagógico específico para a turma acompanhada. Esse projeto busca romper com as formas tradicionais de organização curricular, mostrando uma nova forma de ministrar os conteúdos do que somente como se encontram nos livros, pois trabalhando com temas há uma abertura no espaço do diálogo com os discentes e no planejamento, possibilitando que o estudante seja o sujeito ativo da sua aprendizagem (SILVA et al, 2008). Para que a turma possa alcançar os objetivos inicialmente propostos é preciso que estes participem com interesse nas atividades tenham sido propostas, o interesse, porém, possui uma variedade de fatores que o podem influenciar como, região, classe social e até o gênero (NEVES; TALIM, 2009). Caso os discentes não demonstrem comprometimento com o desenvolvimento das atividades estas podem não ser realizadas e os objetivos iniciais propostos podem não ser alcançados. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar como o perfil dos estudantes interfere no desenvolvimento das atividades propostas pelo projeto pedagógico do estágio Supervisionado em Química III do Curso de Licenciatura em Química do IFBA de Vitória da Conquista.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com artigo 82 da Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, cabe aos sistemas de ensino prever, em sua jurisdição, as normas de realização do estágio supervisionado. Assim cada instituição de ensino irá estabelecer normas de estágio específicas para a região em que ela se encontra. No Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia, de Vitória da Conquista, o regimento interno prevê quatro estágios supervisionados para o curso de Licenciatura em Química, a serem desenvolvidos a partir do quinto semestre.

No terceiro estágio – Estágio Supervisionado em Química III – além da regência ocorre a elaboração de um projeto pedagógico específico para a turma

acompanhada. O projeto é obrigatório nessa etapa e deve ser planejado a partir dos problemas, necessidades e características iniciais da turma, percebidas por meio de observações iniciais e da aplicação de um questionário de sondagem. Assim, após o período de observação de uma turma de 1º ano, foi proposto o projeto “Gincana em sala de aula: uma construção de uma linha do tempo dos modelos atômicos”, com o objetivo de que ao fim do mesmo os alunos pudessem compreender o dinamismo do conhecimento científico e a importância do estudo no processo de execução das atividades que seriam desenvolvidas.

De acordo com SILVA et al, (2008) o projeto busca romper com as formas tradicionais de organização curricular, mostrando uma nova forma de ministrar os conteúdos do que somente como se encontram nos livros, pois trabalhando com temas há uma abertura no espaço do diálogo com os discentes e no planejamento, possibilitando que o estudante seja o sujeito ativo da sua aprendizagem. Sendo assim, ele é desenvolvido após o período de observações, reunião com o supervisor, e aplicação do questionário de sondagem para que este se aproxime o máximo possível do perfil da turma, atendendo aos interesses dos discentes.

O interesse e a participação da turma nas atividades do projeto são de extrema importância para que o mesmo possa alcançar os objetivos inicialmente propostos, saber o que os discentes gostam, ou não, é muito importante para a obtenção de um aprendizado proveitoso no ensino de ciências. Porém há uma variedade de fatores que podem influenciar os interesses dos estudantes como, região, classe social e até o gênero (NEVES; TALIM;, 2009). Caso eles demonstrem o não comprometimento com o desenvolvimento das atividades estas podem não ser realizadas e os objetivos iniciais do projeto podem não ser alcançados.

Diante disso, o trabalho aqui apresentado tem como objetivo relatar como o perfil dos estudantes interfere no desenvolvimento das atividades propostas pelo projeto pedagógico do estágio Supervisionado em Química III do Curso de Licenciatura em Química do IFBA de Vitória da Conquista.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração do projeto do Estágio Supervisionado em Química III, do IFBA de Vitória da Conquista, foram realizadas observações na turma de 1º ano do estágio e ao fim destas foi aplicado um questionário de sondagem, para que o projeto melhor se adequasse aos interesses dos estudantes.

Após esse processo de observação, da conversa com o supervisor e da análise dos questionários, percebeu-se que a turma era nitidamente agitada, perdendo o interesse pelas aulas muito rapidamente, e que os discentes não possuíam o costume de estudar e/ou realizar exercícios em casa, o que refletia no desempenho baixo da turma na área da química.

Assim, buscou-se um projeto que chamasse a atenção e despertasse mais interesse dos estudantes pelas aulas de química, além de fazê-los buscar o aprimoramento do aprendizado por meio do estudo e de pesquisas. O projeto foi

intitulado “Gincana em sala de aula: uma construção de uma linha do tempo dos modelos atômicos”.

Dessa forma, a turma foi dividida em grupos de até 6 alunos, onde cada grupo ficou responsável por fazer as atividades referentes a um único modelo e ao longo das aulas, após a apresentação de uma atividade, a estagiária designaria aos grupos uma nova atividade para que, ao fim a linha do tempo construída, tivesse mais de um material acerca do modelo que o grupo ficou responsável. Cada atividade teria uma pontuação de zero a dez, e a execução das mesmas, assim como as orientações, seriam passadas de semana a semana concomitantemente com a ministração das aulas. A avaliação qualitativa e quantitativa seria processual com base na organização, pontualidade, postura em sala de aula, a contribuição para a construção do conhecimento, entre outras que pudessem vir a aparecer.

Foram planejadas para a turma seis atividades que fariam parte da gincana, como é mostrado na tabela 1 abaixo. A primeira atividade seria feita após a realização de uma atividade individual escrita para que os alunos relatassem separadamente quais as características e propriedades dos modelos atômicos de Dalton, Thomson, Rutherford e Bohr, especificando também as semelhanças e diferenças entre o modelo anterior e o modelo seguinte. A atividade individual serviria de base para a primeira atividade em grupo, que serviria de base para a segunda, e assim sucessivamente.

A primeira atividade foi um texto e um resumo, onde foi solicitado que os alunos buscassem um texto informativo sobre o modelo específico do grupo, contendo as características e propriedades do modelo, e em seguida fizessem um resumo deste. O texto e o resumo seriam entregues como trabalho. Com base nas informações do texto e do resumo, os grupos fariam uma paródia original sobre determinado modelo, e após a apresentação da paródia, os grupos iriam fazer placas temáticas contendo obrigatoriamente o ano e a data do modelo estudado.

Nesse momento os grupos já teriam uma base para a criação de pequenas histórias em quadrinhos e em seguida, elaborar um jogo sobre o modelo do grupo. Ao fim seria feito um modelo físico e na culminância seria feita uma linha do tempo dos modelos, onde cada modelo teria um texto e resumo, uma paródia, uma história em quadrinho, um jogo e um modelo físico.

TABELA 1 – Síntese das atividades do projeto

ORDEM DA ATIVIDADE	ATIVIDADES DA GINCANA
Primeira	Texto e resumo
Segunda	Paródia
Terceira	Placas temáticas
Quarta	História em quadrinho
Quinta	Jogo
Sexta	Modelo físico

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior parte das atividades foi realizada, porém algumas atividades previstas não foram concluídas, como a história em quadrinhos e o jogo. Durante o desenvolvimento das atividades do projeto houve dias onde as aulas foram canceladas, o que acarretou em um remanejamento das datas, no número de atividades que seriam feitas inicialmente, e na ordem que seriam feitas, assim a primeira e a segunda atividade foram solicitadas separadamente, já a terceira e a sexta foram solicitadas ao mesmo tempo. A turma inicialmente se mostrou interessada na gincana, sendo que era uma atividade que fugiria das aulas de química que estavam acostumados.

Com a aplicação do projeto esperava-se que os alunos pudessem compreender o dinamismo do conhecimento científico e a importância do estudo no processo de execução das atividades que seriam desenvolvidas. Com as atividades os discentes poderiam ver a importância do trabalho em grupo e apropriar-se dos conhecimentos químicos acerca dos modelos atômicos, além do desenvolvimento da escrita, da busca e do estudo, da criatividade e das relações interpessoais. Porém, desde o início da atividade individual de caracterização e propriedades dos modelos atômicos, a turma se mostrou desinteressada em realizar as mesmas, não cumprindo com os prazos estabelecidos.

Foram feitos mais de um adiamento das entregas das atividades para que os estudantes pudessem realizar cada uma da melhor maneira possível, mas mesmo assim estas não ocorreram da forma esperada. Apenas um dos grupos, o grupo responsável pelo modelo de Bohr, realizou a primeira e segunda atividade como foi solicitado. Os demais grupos copiaram parte de um texto e colocaram como resumo, e da mesma forma copiaram uma paródia da internet e colocaram como uma paródia original.

Após esse evento, houve uma conversa com a turma, e deu-se uma oportunidade para os grupos refazerem as mesmas, entregando-as no dia marcado para a apresentação das placas (terceira atividade) e dos modelos físicos (quarta atividade). Os prazos, porém não foram cumpridos como solicitado, esses atrasos não possibilitaram a realização da culminância, pois para que a mesma ocorresse seria preciso que todos os grupos estivessem com todas as atividades prontas.

Os grupos que tiraram dez na primeira atividade foram os que fizeram o que foi solicitado, entregando a parte escrita como foi pedido, e mesmo que a maior parte dos grupos não tenha feito a paródia foi dado uma nota da entrega da parte escrita, pois esta também seria pontuada. A maior nota se deu no momento da elaboração das placas e modelos físicos e nas atividades reelaboradas (o grupo de Bohr não precisou reelaborar atividades).

Com base nas apresentações e nas entregas, percebeu-se que o projeto não alcançou totalmente seu objetivo, uma vez que logo no início das atividades os estudantes começaram a demonstrar desinteresse para devolver as mesmas, não realizando o que era solicitado, não trabalhando em conjunto e muitas vezes não cumprindo com os prazos. O fato de copiarem algo já pronto ao invés de

desenvolver as atividades mostra como a cultura do ctrl c/ctrl v existe no ensino médio, mesmo quando está explícito que isso não deve ser feito.

Os motivos do não interesse dos estudantes pelo desenvolvimento das atividades da gincana foram percebidos ao longo das aulas, porém um dos mais significativos que foi notado foi o número de vezes que os alunos faltavam às aulas que eram para a explicação do conteúdo, sendo que a maior parte dos discentes estava presente apenas nos dias da entrega de alguma atividade. Como não iam para as aulas onde as dúvidas acerca do conteúdo e das atividades eram sanadas, os discentes não realizavam as atividades devidamente ou não as entregavam. Contudo é preciso ressaltar que alguns alunos, participaram das aulas, fizeram todas as atividades e estes foram os que mais demonstraram ter domínio dos assuntos estudados.

4. CONCLUSÕES

Com a aplicação do projeto esperava-se que os estudantes desenvolvessem e aprimorassem o trabalho em equipe e a organização para a execução dos trabalhos propostos em sala de aula. Percebe-se, entretanto que estes não trabalharam em grupo, sendo que um ou outro de cada grupo realizava as atividades, isso trouxe uma desorganização na execução das atividades e o não cumprimento dos prazos de entrega.

O não cumprimento dos prazos e a execução das atividades fora do que foi solicitado contribuíram para que boa parte dos alunos não alcançasse os objetivos do projeto de compreender o dinamismo e a evolução do conhecimento científico, e ter ciência da importância do estudo no processo do autoconhecimento. Sendo que como as atividades não foram desenvolvidas em conjunto não houve o estudo e a construção do conhecimento que o projeto exigia dos estudantes.

A condição ideal seria que a turma pudesse atingir plenamente os objetivos traçados pelo projeto, para tal seria necessário que os alunos participassem das atividades constantemente e que mantivessem uma rotina de estudo fora da sala de aula. Entretanto, na prática isso não ocorreu, o que levou ao atraso das apresentações e a não culminância, resultando na não elaboração da linha do tempo. Isso demonstra que mesmo que o professor esteja disposto a realizar atividades diferentes, é imprescindível que os alunos participem e desenvolvam estas atividades, caso contrário o objetivo almejado não poderá ser alcançado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 7 set. 2017

IFBA. **Normas e regulamento do estágio curricular supervisionado**. Aprovado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Química em 11 de setembro de 2014. Disponível em: <http://www.cliqui.conquista.ifba.edu.br/docs/Normas_Regulamento_Estagio_Supervisionado.pdf> Acesso em: 07 set. 2017.

NEVES, M. L. R; TALIM, S. L. **O interesse de estudantes de ensino fundamental por temas de ciências: um estudo de caso transversal**. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienpec/pdfs/975.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2017.

SILVA, P. B et al. **A pedagogia de projetos no ensino de química - o caminho das águas na Região Metropolitana do Recife: dos mananciais ao reaproveitamento dos esgotos**. Relatos de sala de aula, química nova na escola, n. 29, ago. 2008. Disponível em: <<http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc29/04-RSA-0307.pdf>>. Acesso em 12 out. 2017

tiagopark@gmail.com

Valéria Marinho Leite Falcão: Graduanda em Licenciatura em Ciências Agrárias pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa – Grupo de Pesquisa em Ensino Química - GPEQ; E-mail para contato: valeriafalcao001@gmail.com

Valeria Rodrigues Marques Rosa: Estudante do Ensino Médio Integrado em Agrimensura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) - Campus Cuiabá. E-mail: valeriarrosa@gmail.com

Viviane Sousa Rocha: Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba (2016). Foi monitora dos componentes curriculares Filosofia da Educação e Pensamento Pedagógico Contemporâneo. Desenvolveu pesquisas na Empresa Brasileira de Agropecuária (Embrapa), como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), entre os anos de 2013 à 2015. Mestranda no programa de pós graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática.

Wagner Salgado da Silva: Graduação em Licenciatura em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE – *Campus Recife*;- Grupos de Pesquisa: Educação: Políticas e Práticas Pedagógicas e Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Ciências – GEPEC; Bolsista do PIBIC financiado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE – *Campus Recife*; E-mail: wagnersalgado@hotmail.com.br

Wdson Costa Santos: Professor de Química do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA – *Campus de Vitória da Conquista*; Graduação em Licenciatura em Química pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB (2009); Mestrado em Química Analítica pela Universidade Federal da Bahia - UFBA (2012); Grupo de pesquisa: Coordenador do subprojeto PIBID/CAPES

Weslei Oliveira de Jesus: Acadêmico do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Têm interesse na área de Ensino de Química.

Ythallo Henrique Sebastião Gomes Costa: Estudante do Ensino Médio Integrado em Agrimensura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) - Campus Cuiabá. E-mail: ythallo.henrique@gmail.com

Zaira Dantas de Miranda Cavalcanti: Professora da Universidade do Estado de Pernambuco (UPE); Graduação em Letras - Português e Inglês pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP); Mestrado Profissional em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (UPE); Grupo de pesquisa: Linguagem em Contexto Educacional/UPE; E-mail para contato: zairacavalcanti@hotmail.com

Zuleika Alves de Arruda: Professora de Geografia do Ensino Médio e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) - Campus “ Octayde Jorge da Silva” - Cuiabá. Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Pós-Doutorado no Departamento de Geoinformática da Universidade Friedrich Schiller - Universitat Jena, FSU, Alemanha. E-mail: zuleika.arruda@cba.ifmt.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-85-1



9 788593 243851